A região agrícola competitiva do Oeste Baiano

Clayton Gomes Ilario

claytonilario@yahoo.com.br

Resumo

Atualmente, o Oeste Baiano ocupa uma posição de destaque no cenário nacional como um dos principais expoentes do agronegócio globalizado, além de apresentar um elevado crescimento demográfico e econômico. Esse dinamismo, diretamente associado à agricultura moderna e especializada, pode ser comprovado pelos dados da produção de *commodities* agrícolas, particularmente nas culturas de soja, milho e algodão herbáceo. O recorte espacial analisado abrange os municípios de Barreiras, Luís Eduardo Magalhães e São Desidério, localizados no Oeste Baiano, por apresentarem maiores atributos de competitividade em relação aos outros municípios da região. Desta forma, este artigo propõe um estudo sobre a produção agrícola, além de outras características fundamentais que caracterizam a competitividade regional do Oeste Baiano: (1) a presença de *tradings* agroindustriais; (2) a atuação das associações setoriais e (3) comércio, serviços e força de trabalho especializado para o agronegócio.

* * *

PALAVRAS-CHAVE: região competitiva; logística; fronteira agrícola; Oeste Baiano.

Introdução

Atualmente, o Oeste Baiano destaca-se no cenário nacional como uma das principais áreas produtoras de soja, milho e algodão herbáceo, além de apresentar um elevado crescimento demográfico e econômico. Esse dinamismo, diretamente relacionado à agricultura moderna, pode ser comprovado pelos números elevados de produção. Essa porção do território brasileiro ganha importância significativa, uma vez que a produção de *commodities* agrícolas tem grande peso nas exportações brasileiras, gerando grandes quantidades de divisas. A difusão das *tradings* e do agronegócio no extremo oeste do estado da Bahia consolidou a região como um dos principais expoentes da agricultura científica e globalizada (SANTOS, 2000) no Brasil.

O recorte espacial analisado abrange os municípios de São Desidério, Barreiras[1] e Luís Eduardo Magalhães[2], localizados no Oeste Baiano. A origem de São Desidério está relacionada ao município de Barreiras, do qual se emancipou no ano de 1962. Assim como São Desidério, o município de Luís Eduardo Magalhães foi distrito de Barreiras até o ano de 2000, tendo seu histórico de desenvolvimento relacionado a esse município até a sua emancipação.

Além de apresentarem elevada produtividade agrícola, outros atributos lhes garantem destaque no cenário nacional, como a presença de comércio diversificado e infraestrutura rodoviária que possibilita a circulação e concentração, em suas margens, de plantas industriais. Também se destaca, nessas cidades, a localização das principais sedes de empresas agrícolas, da indústria de fertilizantes, corretivos, máquinas e implementos agrícolas, tendo-se como exemplo as empresas Cargill e Bunge.

Concentram-se na região ações de suporte e desenvolvimento marcadas pela presença de universidades públicas e particulares e escritórios de fornecedores das indústrias sediadas nesses municípios, que provêm técnicos e engenheiros para os serviços especializados.

Este artigo se propõe a colaborar para uma discussão sobre a organização, o uso e a regulação do território através da análise do Oeste Baiano como uma região

1 Segundo o IBGE (1958), a ocupação inicial de Barreiras começou em 1825 e continuou até 1850, seguindo lentamente até 1880, às margens do Rio Grande, relacionada diretamente ao comércio. Em 1881, Barreiras foi elevada à categoria de freguesia. Devido à prosperidade econômica, passou a distrito de paz de Angical, em fevereiro de 1891. Em 2 de abril do mesmo ano, foi criado o município de Barreiras (Lei estadual nº 237). A sede municipal, em 19 de maio de 1902, adquiriu foros de cidade pela Lei estadual nº 449.

2 O nome do município emancipado refere-se a Luís Eduardo Magalhães (1955–1998), filho do Senador Antonio Carlos Magalhães, deputado federal e falecido em 1998.

competitiva.

Alguns pressupostos teóricos

Segundo Santos (2002b)[3], Giordano (2005) e Castillo (2008), a competitividade é um atributo dos lugares, regiões e territórios e não apenas das empresas ou dos produtos. O espaço apresenta seus atributos por aquilo que ele agrega como normas, infraestruturas, capacidade produtiva, força de trabalho, etc. Nesse sentido, a fluidez contemporânea, baseada nas redes técnicas, é um dos suportes da competitividade (SANTOS, 2002a).

Segundo Castillo (2007, p. 37), "diante da internacionalização dos mercados e das finanças (e também dos custos e parâmetros produtivos), a competitividade regional torna-se obrigatória". No caso dos países periféricos, essa competitividade recai principalmente sobre "a produção de *commodities* agrícolas (ou minerais)" (idem).

Para este trabalho, o Oeste Baiano pode ser considerado como uma região competitiva (GIORDANO, 1999; BELIK, 2001; CASTILLO, 2008; CASTILLO & FREDERICO, 2010a) já que se especializou no campo e na cidade e demandou investimentos agroindustriais (ESPÍNDOLA, 2002), além de infraestruturas e formas de organização logística (CASTILLO, 2008). Os agentes hegemônicos que atuam nessa região agrícola vêm demandando uma maior fluidez territorial (ARROYO, 2001) devido, principalmente, a grande distância dessas regiões em relação aos portos exportadores e às características da produção (*commodities* agrícolas), exigentes de uma logística capaz de armazenar, de controlar e de movimentar produtos de grande volume e de baixo valor agregado (CASTILLO, 2006).

Emerge, então, uma nova demanda por movimentação de cargas com a consolidação da agricultura moderna e especializada nas áreas de cerrado do extremo oeste da Bahia, as quais sofrem com os problemas da distância dos portos para escoar ou comercializar suas produções ou com os escassos sistemas de transportes na região. O aumento da demanda de movimentação de cargas se justifica, em parte, pelos incentivos fiscais à exportação, principalmente de *commodities* agrícolas, e pelos financiamentos e programas voltados à modernização da produção agrícola, requalificando os espaços para atender aos parâmetros produtivos estabelecidos pelos mercados internacionais. Nesse momento, também ocorre a consolidação do meio técnico-científico-informacional, período "em que a

3 "É como se o chão, por meio das técnicas e das decisões políticas que incorpora, constituísse um verdadeiro depósito de fluxos de mais-valia, transferindo valor às firmas nele sediadas. A produtividade e a competitividade deixam de ser definidas devido apenas à estrutura interna de cada corporação e passam, também, a ser um atributo dos lugares. E cada lugar entra na contabilidade das empresas com diferente valor" (SANTOS, 2002b, p. 88).

ciência, a tecnologia e a informação estão na base mesma de todas as formas de utilização e funcionamento do espaço" (SANTOS, 1994, p. 24).

Dentro desse contexto, são realizadas ações governamentais e empresariais com o objetivo de constituir a fluidez necessária ao território, facilitando assim o escoamento das produções agrícolas, sobretudo para exportação. Essas ações atendem especialmente aos interesses das grandes corporações nacionais e multinacionais. Investimentos públicos e privados são realizados para dotar o território de infraestruturas que facilitem a circulação de produtos, entre eles, *commodities* agrícolas, reorganizando o território.

A análise dos circuitos espaciais produtivos no Oeste Baiano das culturas de soja, milho e algodão herbáceo fundamenta-se como um dos principais indicadores para a compreensão da competitividade e da fluidez do território nacional. Para Frederico & Castillo (2004), com base em Santos (1988a; 2002a), Moraes (1991) e Arroyo (2001), os circuitos espaciais produtivos "pressupõem a circulação da matéria (fluxos materiais) no encadeamento das instâncias geograficamente separadas da produção, distribuição, troca e consumo, de um determinado produto, num movimento permanente" (CASTILLO & FREDERICO, 2010b, p. 464-465)[4].

Nesse sentido, é de fundamental importância para este trabalho considerar os conceitos de região competitiva e logística,

> compreendidos de forma indissociável, como as expressões geográficas, respectivamente, da produção obediente a parâmetros internacionais de qualidade e custos e da circulação corporativa, objetivando dar conta da explicação da organização e do uso do território brasileiro no presente (CASTILLO, 2008, p. 2).

Na busca da compreensão do Oeste Baiano como região, utilizaremos como referência a proposta elaborada por Castillo (2008, p. 8):

> O conceito de região competitiva deriva diretamente da ideia de coesão regional decorrente de vetores externos e fundamentada em arranjos organizacionais, proposta por Santos (1994). Trata-se de um compartimento geográfico caracterizado pela especialização produtiva obediente a parâmetros externos (em geral internacionais) de qualidade e custos. Nela se reconhecem as ideias de competitividade e vulnerabilidade territoriais e, por isso, a região funcional aos mercados internacionais pode ser adjetivada como competitiva.

4 A metodologia dos circuitos espaciais produtivos da soja, milho e algodão herbáceo nos cerrados já foi desenvolvida e analisada anteriormente por outros autores. Dentre as referências utilizadas, consideramos os trabalhos de Frederico (2009) e Castillo & Frederico (2010b).

Para uma compreensão mais consistente do termo logística e sua relação com a organização do território, é importante considerá-lo em sua dimensão geográfica, definida, segundo Castillo & Frederico (2010a, p. 21) como

> um conjunto de competências infraestruturais (transportes, armazéns, terminais multimodais, portos secos, centros de distribuição etc.), institucionais (normas, contratos de concessão, parcerias público-privadas, agências reguladoras setoriais, tributação etc.), e operacionais (conhecimento especializado detido por prestadores de serviços ou operadores logísticos) que, reunidas num subespaço, podem conferir fluidez e competitividade aos agentes econômicos a aos circuitos espaciais produtivos.

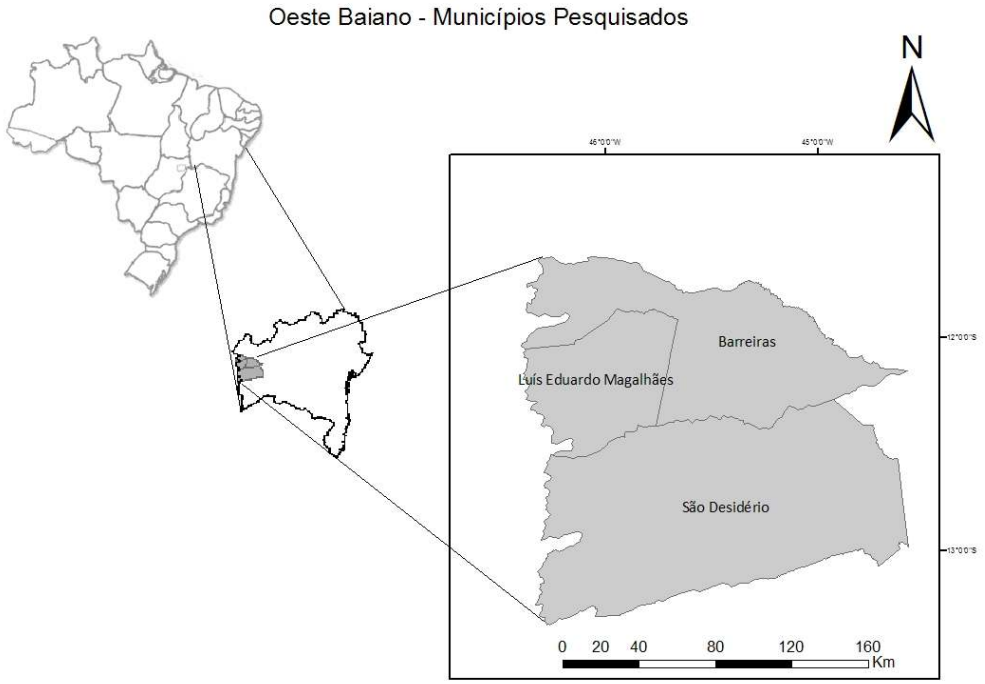
Dessa forma, entendemos que região competitiva e a logística são conceitos-chave para a análise do uso, organização e regulação do território nacional e do Oeste Baiano.

Entrevistas, trabalhos de campo, visitas técnicas e, sobretudo, contato com os moradores locais colaboraram significativamente para a compreensão da região analisada.

A produção de *commodities* agrícolas no oeste baiano

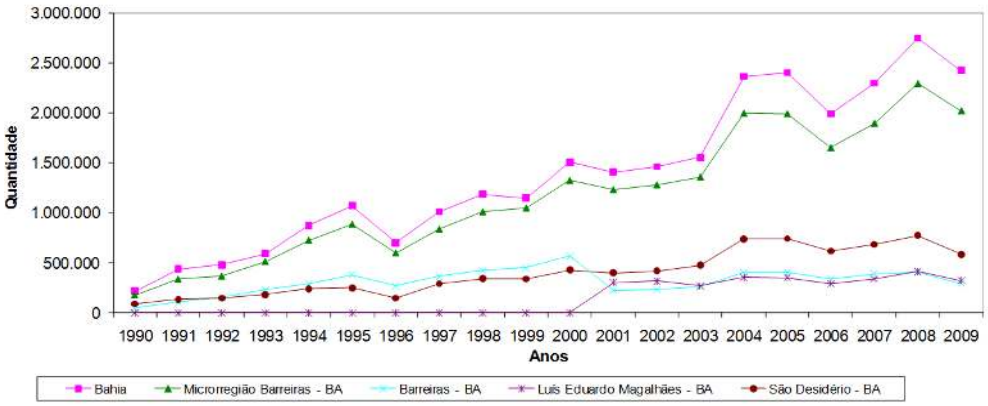
Para demonstrar o dinamismo agrícola do Oeste Baiano e a evolução da produção de soja, milho e algodão herbáceo, foram utilizados dados da Produção Agrícola Municipal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PAM-IBGE) e da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), com séries históricas a partir da década de 1980, marco que representa o desenvolvimento da agricultura moderna e especializada nos cerrados do Oeste Baiano. Entretanto, apesar do desenvolvimento da produção das culturas analisadas, que se iniciou na penúltima década do século passado, foi nos anos 1990 que a produção ganhou maior expressividade no cenário nacional e internacional. Buscamos, assim, interpretar e analisar a produção de 1990 até o final da primeira década do século atual, no que se refere à quantidade produzida e à área plantada. A área de estudo pode ser visualizada na fiigura 1.

Figura 1. Municípios pesquisados



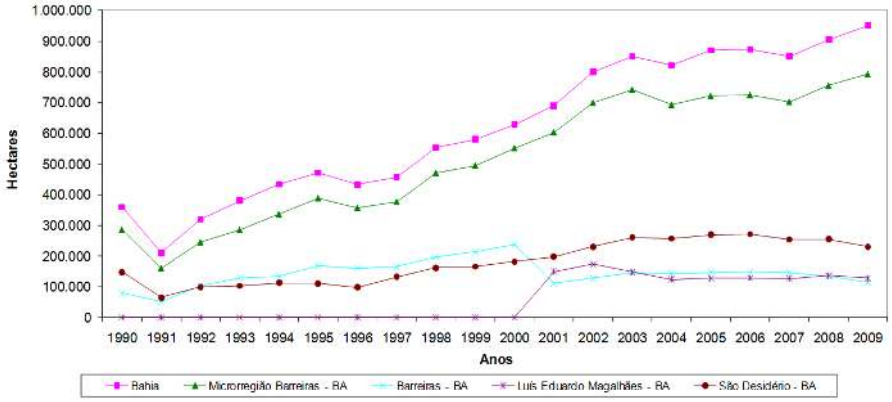
Fonte: elaborado pelo autor, a partir de dados cartográficos do IBGE

Gráfico 1. Municípios de Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, São Desidério, Microrregião de Barreiras e estado da Bahia. Soja: Quantidade Produzida, 1990-2009



Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal

Gráfico 2. Municípios de Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, São Desidério, Microrregião de Barreiras e estado da Bahia. Soja: Área Plantada, 1990-2009

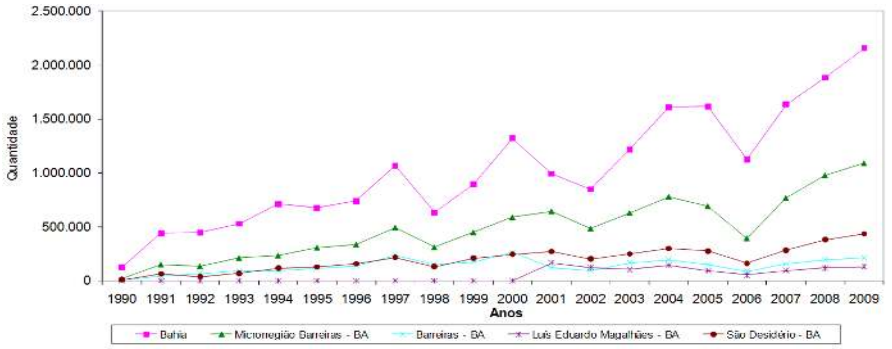


Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal

Os gráficos 1 e 2 mostram a evolução da cultura de soja nos municípios de Barreiras, de Luís Eduardo Magalhães e de São Desidério, descritas a partir da quantidade produzida e da área plantada. O gráfico também permite uma comparação entre a produção da microrregião de Barreiras e a produção do estado da Bahia. De acordo com os dados, verificamos que o Oeste Baiano se insere como um dos principais expoentes da moderna agricultura científica e globalizada e destaca-se como uma das principais regiões do agronegócio intensivo.

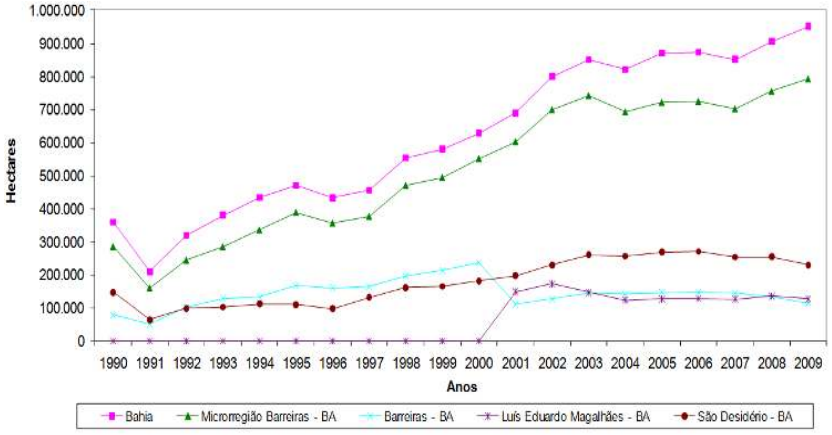
Os dados também possibilitam identificar sua importância como uma das principias regiões produtoras de soja em âmbito nacional e em relação à produção estadual e da microrregião de Barreiras, e evidenciam, além da sua relevância, o aumento da expansão da fronteira da produção de soja para outros municípios baianos, com destaque para Formosa do Rio Preto.

Gráfico 3. Municípios de Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, São Desidério, Microrregião de Barreiras e estado da Bahia. Milho: Quantidade Produzida, 1990-2009



Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal

Gráfico 4. Municípios de Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, São Desidério, Microrregião de Barreiras e estado da Bahia. Milho: Área Plantada, 1990-2009



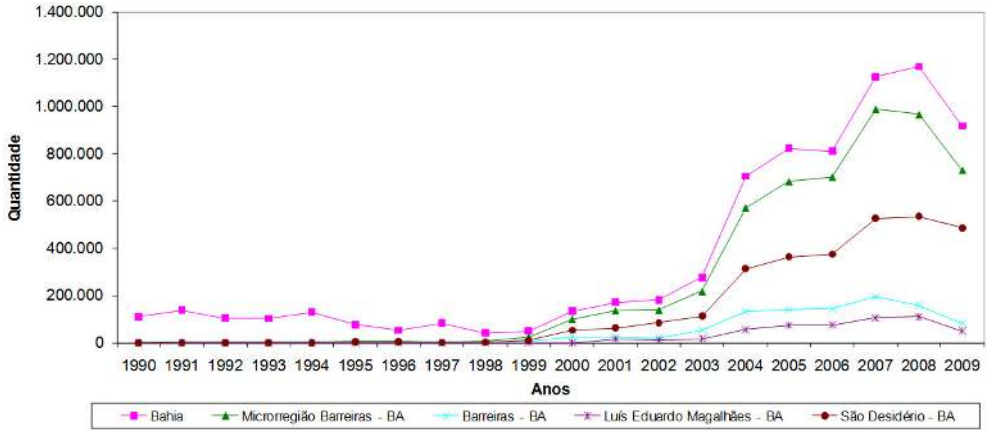
Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal

A análise dos gráficos 3 e 4 possibilita reconhecer o Oeste Baiano como uma região produtora de milho em base moderna e especializada, destacando-se no cenário da microrregião de Barreiras como um dos principais expoentes do agronegócio.

O cultivo do milho destaca-se também como tradicional produto de subsistência e base para a ração da pequena pecuária, sendo muito cultivado em pequenas propriedades no Oeste Baiano, além de outros municípios da Bahia e do Brasil.

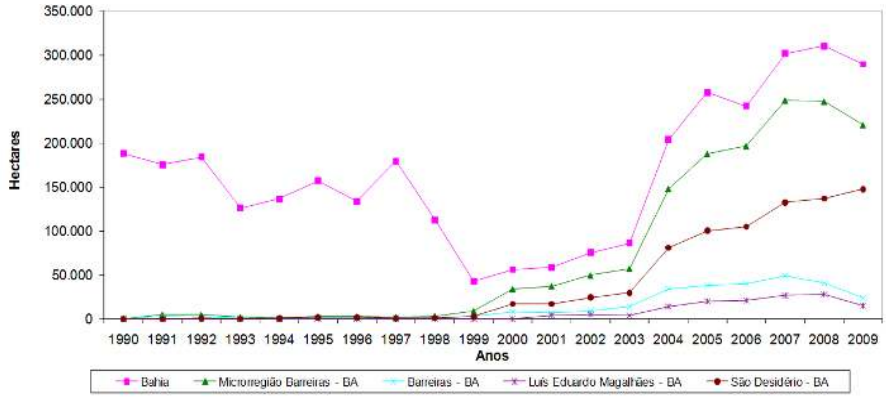
Assim como a soja, verifica-se uma tendência de estabilidade na produção, apesar das flutuações ao longo dos anos.

Gráfico 5. Municípios de Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, São Desidério, Microrregião de Barreiras e estado da Bahia. Algodão Herbáceo: Quantidade Produzida, 1990-2009



Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal

Gráfico 6. Municípios de Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, São Desidério, Microrregião de Barreiras e estado da Bahia. Algodão Herbáceo: Área Plantada, 1990-2009



Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal

Em relação à produção do algodão herbáceo, os gráficos 5 e 6 evidenciam que a área plantada e a quantidade produzida apresentam crescimento acentuado sobretudo a partir dos anos 2000, colocando o Oeste Baiano, em especial o município de São Desidério, como uma das principais regiões produtoras de algodão herbáceo. Um fator importante desta situação decorre do desenvolvimento do Polo Industrial em Luís Eduardo Magalhães, com a instalação de empresas de beneficiamento[5], aumentando assim a competitividade da região oeste da Bahia[6].

O desenvolvimento das culturas do algodão herbáceo, soja e milho nos cerrados baianos deve-se, do ponto de vista técnico, às condições edafoclimáticas, às pesquisas de adequação e às correções dos solos. Além disso, destacam-se a difusão de técnicas e as tecnologias agrícolas, fatores relevantes que elencaram o Oeste Baiano a um dos principais expoentes da moderna e especializada agricultura no Brasil.

Crescimento demográfico recente e especializado

Consideramos recente a urbanização em áreas de Cerrados com base no crescimento da população urbana, como afirma Santos (1988b, p. 90):

> Após 1960 e sobretudo 1970, a urbanização conhece um novo

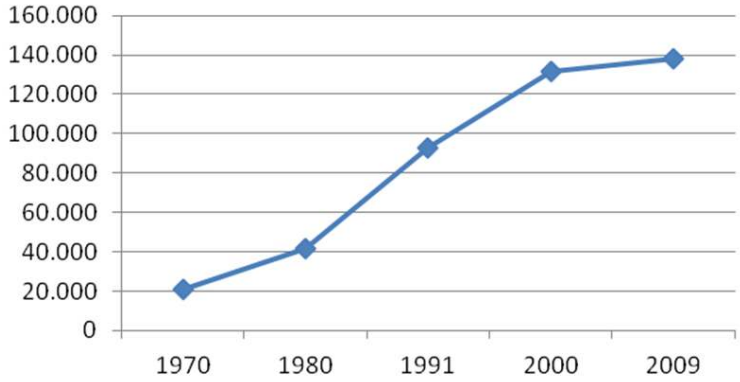
5 Localizada entre os municípios de Correntina e São Desidério (Fazenda Tabuleiro), a Xingu-Agri é a segunda maior usina de beneficiamento de algodão do mundo e a primeira da América Latina.

6 A queda de produção verificada em 2008 deve-se à crise financeira mundial que fez cair os preços das commodities e elevar os preços dos insumos. Em entrevistas realizadas nos municípios estudados, verificou-se a existência de um comércio clandestino de agrotóxicos oriundos da China. Estes produtos não são certificados pela legislação brasileira, entretanto, são utilizados pelos agricultores locais, pois seus preços são inferiores aos produtos comercializados no mercado nacional.

> tempo. A partir desse momento, novos fatores surgem, tornando mais complexo o fenômeno da urbanização. Temos uma modernização e ampliação dos transportes e das comunicações; uma expansão capitalista no campo e nas demais atividades; um movimento de migrações muito forte; uma nova divisão do trabalho social e territorial; que se superpõem à divisão do trabalho social e territorial anterior etc. Tudo isto tem como resultado uma aceleração do processo de urbanização.

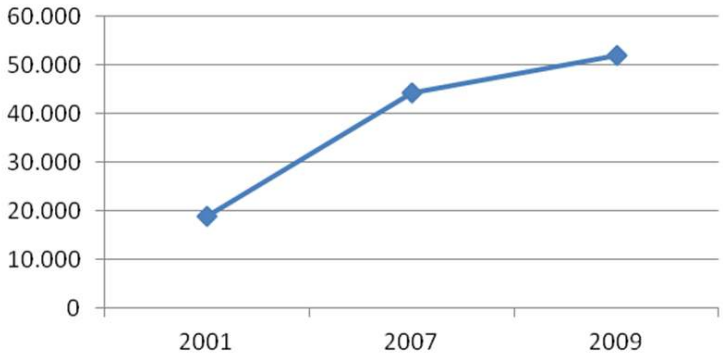
Os municípios analisados apresentaram um acentuado crescimento demográfico desde a década de 1980, quando a agricultura moderna e especializada chegou aos cerrados do Oeste Baiano. Os gráficos 7, 8 e 9 demonstram esse processo.

Gráfico 7. Município de Barreiras. Crescimento da população, 1970-2009



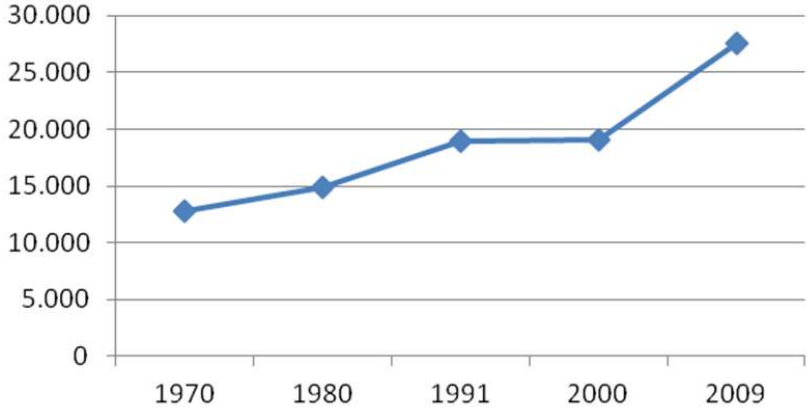
Fonte: IBGE

Gráfico 8. Município de Luís Eduardo Magalhães. Crescimento da população, 2001-2009



Fonte: IBGE

Gráfico 9. Município de São Desidério. Crescimento da população, 1970-2009



Fonte: IBGE

O crescimento demográfico dos municípios de Barreiras, São Desidério e Luís Eduardo Magalhães é resultado do intenso fluxo migratório relacionado à ocupação dos cerrados pela agricultura. Desde a década de 1980, pessoas de todo o Brasil deslocaram-se para a região, destacando-se os gaúchos, paranaenses, paulistas e mineiros. O fluxo migratório na região pode ser dividido em dois momentos: 1. de ocupação das terras relacionada à aquisição de propriedades para a produção agrícola; e 2. da necessidade de mão de obra qualificada, sobretudo nas culturas da soja, milho e algodão herbáceo, fenômeno denominado por Santos (1993) de "migração descendente".

O aumento da população no Oeste Baiano também decorre dos movimentos migratórios internos no estado da Bahia. Na região, há uma forte presença de baianos oriundos do semiárido que se deslocaram para a região em busca de trabalho e de melhores condições de vida. Porém, a maior parte dessa população apresenta baixa qualificação para o trabalho no campo moderno e especializado. Como resultado, a população migrante se acumulou nas periferias de Barreiras e de Luís Eduardo Magalhães, gerando outros problemas de caráter social.

Sobre a demografia local, os três municípios analisados apresentam situações distintas. São Desidério, por exemplo, apresenta majoritariamente uma população rural. Segundo o IBGE, em 2009, do total da população, 62,49% viviam na zona rural, contra 37,51% que viviam na zona urbana. Em Barreiras, o crescimento demográfico está diretamente relacionado à posição de centralidade que o município ocupa regionalmente, sobretudo de serviços que foram incrementados pelo desenvolvimento agrícola da região. No entanto, Luís Eduardo Magalhães apresenta um crescimento demográfico derivado do agronegócio. O crescimento do município foi diretamente proporcional ao aumento da produção de commodities

nos cerrados. Elias (2006, p. 71-72) descreve as consequências dessa urbanização especializada:

> Deflagra-se desordenado crescimento urbano, expandindo-se as cidades ao longo dos sistemas viários regionais ou mesmo seguindo as vias intramunicipais de acesso às sedes distritais e localidades rurais. Passa, então, a ocorrer uma série de problemas atrelados à circulação e à mobilidade urbana e regional, atingindo tanto as áreas centrais da cidade como as periferias, os espaços de transição e as localidades rurais mais longínquas. (...) Deste crescimento urbano predominantemente excludente, emergem diversas questões associadas à forma desigual como se dá o acesso aos benefícios trazidos pela urbanização, assim como os conflitos e incompatibilidades de uso e ocupação do território.

Fica evidente, portanto, que a expansão da agricultura intensiva em áreas de Cerrado, como no Oeste do estado da Bahia, tem provocado alterações substantivas no uso e na organização do território brasileiro, sobretudo nas dimensões urbana e demográfica.

Participação das *tradings* do agronegócio na produção de *commodities* no Oeste Baiano

As *tradings* stacam-se como um dos principais agentes que condicionaram a elevada produção de *commodities* no Oeste Baiano. Para confirmar a constatação de que essas empresas não atuam somente na comercialização e exportação de produtos agrícolas, recorremos à definição de *tradings* proposta por Cavalcante & Fernandes (2008, p. 22):

> As *tradings* são complexos empresariais que podem deter: propriedades produtoras de grãos; empresas compradoras através do financiamento creditício e da assistência técnica; empresas exportadoras com meios de transportes modernos e alternativos; mais modernos insumos e técnicas de produção; empresas de industrialização da produção agrícola; empresas que consomem a produção com o intuito de agregar valor.

Segundo a Secretaria de Agricultura Irrigação e Reforma Agrária (SEAGRI), por meio da Superintendência de Política do Agronegócio, contabilizam-se 13 *tradings* atuantes no Oeste Baiano. Em Barreiras, Luís Eduardo Magalhães e São Desidério, concentra-se a maioria destas grandes empresas, que também são agroindústrias, entre elas a ADM do Brasil e a Louis Dreyfus.

Entretanto, os maiores destaques no Oeste Baiano são as unidades da Cargill,

no município de Barreiras, da Bunge, no município de Luís Eduardo Magalhães e da Agrícola Xingu (subsidiária da Multigrain), no município de São Desidério.

Concentrando a maioria das suas atividades no município de Barreiras, a Cargill Agrícola S/A, de acordo com as informações da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB)[7], apresenta como atividade econômica a fabricação de óleos vegetais brutos: óleo de soja refinado a granel e enlatado, óleo de soja degomado a granel, além de farelo de soja a granel. A planta industrial está localizada às margens da rodovia BR 242/020, no município de Barreiras, onde também se localiza grande parte dos armazéns da empresa.

A Bunge Alimentos S/A concentra as suas atividades no município de Luís Eduardo Magalhães, onde está localizada a maioria dos seus armazéns, além das duas plantas industriais da empresa. Situada na entrada do município, às margens da rodovia BR 242, a Bunge tem uma unidade cuja atividade econômica é a fabricação de óleos vegetais refinados, óleo bruto de soja, óleo refinado de soja, lecitina de soja e farelo de soja, segundo dados disponibilizados pela FIEB. Ainda de acordo com a Federação das Indústrias do Estado da Bahia, localiza-se no município uma unidade da Bunge que apresenta como atividade econômica a fabricação de adubos e fertilizantes,sobretudo granulados. A unidade está localizada às margens da rodovia BR 242, próximo ao centro do município de Luís Eduardo Magalhães.

No município de São Desidério está localizada a planta industrial da Agrícola Xingu. Segundo a FIEB, a agroindústria apresenta como atividade econômica a preparação e fiação de fibras de algodão, sendo o beneficiamento deste último o principal produto. Sua planta industrial está localizada na fazenda Tabuleiro, zona rural de São Desidério. É uma subsidiária da Multigrain S/A que, por sua vez, é de propriedade da japonesa Mitsui, da estadunidense CHS Inc. e da brasileira PMG Trading S/A. O conglomerado afirma-se entre as maiores processadoras de algodão do mundo.

Apesar da existência de outras *tradings* do agronegócio no Oeste Baiano, as três citadas acima apresentam uma maior relação com os produtores locais, sobretudo com aqueles que desenvolvem as culturas de soja, milho e algodão herbáceo. Evidentemente, esta estreita relação entre produtores e *tradings*, apesar de fundamental para diversas etapas do circuito espacial produtivo, acaba por colocar os primeiros numa condição de dependência frente aos compradores, que nada tem de amistosa e igualitária. Nas entrevistas, vários produtores afirmaram

7 As informações foram obtidas por meio de consultas ao guia industrial do estado da Bahia, disponível em: http://www.fieb.org.br/guia, acesso em: 19 jan. 2010.

estar descontentes com a relação com as *tradings*, devido às dívidas contraídas por meio de empréstimos (para a compra de sementes e fertilizantes) e à monopolização das vendas que em muitos casos são dadas como garantias de pagamento aos empréstimos realizados.

A atuação das *tradings* no atual período apresenta uma importância acentuada. Segundo Santos (1994), ela impõe ao meio geográfico uma série de ordens de natureza científica, tecnológica e informacional, que ganharam destaque no campo brasileiro. Santos (1994, p. 45) descreve as características desse campo altamente modernizado:

> Ciência, Tecnologia e Informação fazem parte dos afazeres cotidianos do campo modernizado, através das sementes especializadas, da correção e fertilização do solo, da proteção às plantas pelos inseticidas, da superimposição de um calendário agrícola inteiramente novo, fundado na informação, o que leva para as cidades médias do interior um coeficiente de modernidade.

As características do campo modernizado no Oeste Baiano consolidaram-se a partir das *tradings* que, altamente capitalizadas, transformaram a região em uma das mais modernizadas do território nacional. Entretanto, no Oeste Baiano, ocorreu também o controle da produção pelas *tradings* por meio do fornecimento de sementes e fertilizantes, do monopólio do armazenamento e da compra da produção, além do financiamento concedido aos produtores. O controle da produção ocorre mesmo com a atuação de grandes associações setoriais como a AIBA e a ABAPA, que também se apresentam como importantes agentes na modernização do campo no Oeste Baiano.

As *tradings*, apesar das críticas em relação ao controle da produção, consolidaram-se como um dos principais agentes no Oeste Baiano e sua presença assegurou à região uma posição de destaque.

Atuação das associações setoriais do setor agrícola e a competitividade no Oeste Baiano

O Oeste Baiano dispõe de uma rede altamente desenvolvida de assistência técnica e especializada para a produção de soja, milho e algodão herbáceo. A constituição de uma rede de assistência se deve, sobretudo, às associações setoriais presentes nos municípios de São Desidério, Barreiras e Luís Eduardo Magalhães. A figura 2 apresenta algumas das associações setoriais existentes no Oeste Baiano.

Figura 2. Principais Associações Setoriais do Oeste Baiano



Fonte: elaborado pelo autor

As associações setoriais, buscando aumentar a produção agrícola no extremo oeste do estado da Bahia, constituíram diversas parcerias com as instituições privadas e com o poder público nas esferas municipal, estadual e federal e criaram um quadro qualificado de consultores jurídicos, economistas, engenheiros e administradores, entre outros, objetivando avaliar os principais problemas e as possíveis soluções, como a aplicação de novas técnicas que permitam o crescimento do agronegócio no Oeste Baiano. Soma-se a isso o interesse político no aprimoramento do Oeste Baiano como um expoente na produção de *commodities* no Brasil, que resulta em ganhos e rentabilidade para os associados.

Além da contribuição das associações setoriais, concentram-se na região ações de suporte e de desenvolvimento marcadas pela presença de escritórios da Empresa Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural, de faculdades particulares e públicas – como a Universidade Federal da Bahia e Universidade do Estado da Bahia – e escritórios de fornecedores das indústrias sediadas nesses municípios, que proveem técnicos e engenheiros para os serviços solicitados.

Um fator importante, que deve ser destacado, refere-se ao grande percentual de trabalhadores que atuam na assistência técnica e especializada do Oeste Baiano e que são oriundos dos estados de ocupação agrícola mais antiga, como São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Esses profissionais foram atraídos pelo dinamismo agrícola da região e pela falta de mão de obra local

especializada.

O Oeste Baiano apresenta também uma quantidade significativa de estabelecimentos comerciais que oferecem máquinas e implementos agrícolas para a produção da soja, milho e algodão herbáceo. Em Barreiras e no distrito de Roda Velha, em São Desidério, apesar de menor quantidade, destaca-se no comércio local uma série de estabelecimentos direcionados à produção agrícola moderna e especializada. Mas em Luís Eduardo Magalhães a especialização produtiva torna-se exacerbada, sobretudo no que se refere à quantidade e à especialidade de estabelecimentos comerciais direcionados ao setor agrícola da região, quase todos às margens da rodovia BR 242. No Oeste Baiano, em especial nos municípios citados, depara-se com uma série de revendas de tratores, plantadeiras, colhedoras, entre outros implementos, utilizados na produção agrícola local. No município, encontram-se revendas da John Deere, Case, Massey Ferguson, entre outras.

Conclusões

O Oeste Baiano ocupa uma posição de destaque no cenário nacional como um dos principais expoentes do agronegócio globalizado, além de apresentar um elevado crescimento demográfico e econômico. Esse dinamismo, diretamente associado à agricultura moderna, pode ser comprovado pelos dados sobre a evolução da produção de soja, milho e algodão herbáceo nos municípios baianos de Barreiras, Luís Eduardo Magalhães e São Desidério. Além do dinamismo da produção, esses municípios apresentam outras características fundamentais para serem considerados competitivos: presença de *tradings* agroindustriais, associações setoriais, comércio e serviços especializados no agronegócio, força de trabalho qualificada; em suma, uma urbanização funcional à agricultura intensiva, nos moldes daquilo que Santos (1993) chama de espaços agrícolas com áreas urbanas, nos quais emergem as cidades do agronegócio (ELIAS, 2007).

O dinamismo econômico regional nem sempre esteve ligado diretamente ao agronegócio. Entretanto, a partir dos anos 1970, ocorreu uma forte atuação do Estado no desenvolvimento da infraestrutura da região (principalmente os perímetros irrigados), acrescida de fluxos migratórios, principalmente oriundos do Sul e do Sudeste, que se intensificam na década de 1980. Soma-se a isto o processo de desconcentração espacial das atividades agrícolas do Sul e do Sudeste em direção ao Grande Cerrado do Brasil Central (DINIZ, 2006), que possibilitou rebatimentos no Oeste Baiano, configurando a região como um das principais áreas produtoras da moderna e especializada agricultura no Brasil.

O desenvolvimento das culturas de algodão herbáceo, soja e milho nos

cerrados baianos deve-se, do ponto de vista técnico, às condições edafoclimáticas, às pesquisas de adequação e às correções dos solos. Além disso, destaca-se a difusão de tecnologias agrícolas.

Ressalta-se também que os municípios analisados apresentaram um acentuado crescimento demográfico desde a década de 1980, quando a agricultura moderna e especializada chegou aos cerrados do Oeste Baiano. A região apresenta ainda um potencial para a incorporação de terras e para a produção agrícola. Entretanto, investimentos em logística são uma questão fundamental para viabilizar o escoamento da produção agrícola e aumentar a fluidez no Oeste Baiano.

Inseridos nesta perspectiva, a análise dos circuitos espaciais produtivos no Oeste Baiano[8] das culturas de soja, milho e algodão herbáceo revelou-se como um dos principais indicadores para a compreensão da competitividade e da fluidez dessa porção do território nacional, demonstrando sua participação no mercado interno mas, sobretudo no mercado externo.

Apresar do grande dinamismo, verifica-se no Oeste Baiano o controle da produção pelas *tradings* por meio do fornecimento de sementes e fertilizantes, no monopólio do armazenamento e na compra da produção, além do financiamento concedido aos produtores.

É possível perceber que, nos últimos 30 anos, os municípios analisados transformaram-se por completo, deixando de ser apenas um referencial local especializado no comércio e serviço, tornando-se, atualmente, uma região articulada com a economia e as lógicas internacionais.

As novas áreas de produção, como o Oeste Baiano, possuem menor densidade técnica e de sistemas logísticos, além de estarem mais distantes dos portos exportadores do que as áreas agrícolas de ocupação mais antiga (CASTILLO, 2006). Dessa forma, investimentos nos sistemas de transportes configuram uma necessidade frente à grande demanda da produção agrícola existente no Oeste Baiano.

Verifica-se que as ações governamentais e muitas ações empresariais, para constituir a fluidez (ARROYO, 2001) necessária ao território, estão sendo realizadas, como por exemplo a atuação das associações setoriais, como a AIBA, com o objetivo de facilitar o escoamento, especialmente de *commodities*. A constituição de uma rede de assistência técnica e especializada no Oeste Baiano deve-se, sobretudo, à sua presença e de outras associações setoriais.

8 Para análise dos circuitos espaciais produtivos da soja, milho e algodão herbáceo, consultar Ilario (2011).

Nos últimos anos, o desenvolvimento do agronegócio resultou no aumento da competitividade do Oeste Baiano. Os municípios de Barreiras, Luís Eduardo Magalhães e São Desidério apresentaram ganhos significativos de produtividade, assim como atraíram inúmeros estabelecimentos relacionados à cadeia do agronegócio. A expansão da agricultura intensiva em áreas de cerrado provocou alterações substantivas nas dimensões ambiental, urbana, fundiária e demográfica, bem como na logística. As transformações foram tão acentuadas que resultaram na mudança da configuração territorial do Oeste Baiano, sendo o maior expoente a criação do município de Luís Eduardo Magalhães, emancipado de Barreiras, e a contribuição para o desenvolvimento agrícola regional com o fluxo migratório dos sulistas.

Tais transformações, entretanto, não atingiram o conjunto da população do Oeste Baiano. Podemos citar como exemplo o processo de periferização dos municípios analisados e as desigualdades entre os produtores locais, sobretudo no acesso às infraestruturas de transporte e de armazenamento que puderam ser comprovadas nos trabalhos de campo[9] realizados que, por sua vez, igualmente auxiliaram no entendimento e na compreensão do Oeste Baiano no que se refere à sua competitividade e à sua logística.

Com base nos dados e das informações analisadas, tudo nos indica que o Oeste baiano é uma região competitiva (GIORDANO, 1999; BELIK, 2001; CASTILLO, 2008; CASTILLO & FREDERICO, 2010a), uma vez que demonstra uma especialização no campo e na cidade na produção de commodities agrícolas e demanda investimentos agroindustriais, além de infraestruturas e formas de organização logísticas (CASTILLO, 2008).

Bibliografia

ARROYO, M. *Território nacional e mercado externo*: Uma leitura do Brasil na virada do século XX. 2001. Tese (Doutorado em Geografia) – FFLCH/USP, São Paulo, 2001.

BAHIA. SEAGRI - Secretaria de Agricultura Irrigação e Reforma Agrária do estado da Bahia. Disponível em http://www.seagri.ba.gov.br/spa.asp >. Acesso em: 15 fev. 2010.

9 Os trabalhos de campo foram realizados entre os dias entre os dias 7 a 13 de novembro de 2009; 16 a 21 de Junho de 2010; 9 a 12 de outubro de 2010 e 5 a 11 de fevereiro de 2011, nas cidades de Barreiras, de Luís Eduardo Magalhães e de São Desidério. Os trabalhos de campo objetivaram a coleta de dados por meio de entrevistas realizadas com os agentes envolvidos na produção de soja, milho e algodão herbáceo no Oeste Baiano

BELIK, W. *Muito além da porteira*: mudanças nas formas de coordenação da cadeia agroalimentar no Brasil. Campinas: IE/UNICAMP, 2001.

CASTILLO, R. *Logística e consolidação de fronteiras agrícolas no território brasileiro*: uma avaliação dos investimentos do governo federal em transportes de 1995 a 2005. FAPESP, processo nº 2006/58008-3. Campinas, 2006.

CASTILLO, R. Agronegócio e logística em áreas de cerrado: expressão da agricultura científica globalizada. *Revista da ANPEGE*, v. 3, p. 33-43, 2007.

CASTILLO, R. Região competitiva e logística: expressões geográficas da produção e da circulação no período atual. In: IV Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional, 2008, Santa Cruz do Sul. *Anais...* Santa Cruz do Sul: Unisc, 2008.

CASTILLO, R. & FREDERICO, S. Dinâmica regional e globalização: espaços competitivos agrícolas no território brasileiro. *Mercator*, v. 09, p. 17-26, 2010a.

CASTILLO, R. & FREDERICO, S. Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. *Sociedade & Natureza*, Uberlândia, v. 22, p. 461-474, 2010b.

CAVALCANTE, M. & FERNANDES, B. M. Formação territorial, agronegócio e atuais mudanças na estrutura fundiária de Mato Grosso. *Revista Nera*, Presidente Prudente, v. 13, p. 16-25, 2008.

DINIZ, B. *O grande cerrado do Brasil Central*: geopolítica e economia. 2006. Tese (Doutorado em Geografia). FFLCH/USP, São Paulo, 2006.

ELIAS, D. Agronegócio e desigualdades socioespaciais. In: ELIAS, D. & PEQUENO, R. (Orgs). *Difusão do agronegócio e novas dinâmicas sociespaciais*. Fortaleza: BNB, 2006.

ELIAS, D. O meio técnico-científico-informacional e a reorganização do espaço agrário nacional. In: MARAFON, G. et al. (Orgs.). *Abordagens teórico-metodológicas em geografia agrária*. Rio de Janeiro: Editora da Uerj, 2007.

ESPÍNDOLA, C. Os investimentos agroindustriais no Centro-Oeste brasileiro. *Revista Paranaense de Geografia*, Curitiba, n. 7, p. 71-84, 2002.

FIESB - FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS DO ESTADO DA BAHIA. *Guia industrial do estado da Bahia*. Disponível em http://www.fieb.org.br/guia. Acesso em: 19 jan. 2011.

FREDERICO, S. *O novo tempo do cerrado*: expansão dos *fronts* agrícolas e controle do sistema de armazenamento de grãos. 2009. Tese (Doutorado em Geografia) – FFLCH/USP, São Paulo, 2009.

FREDERICO, S. & CASTILLO, R. Circuito espacial produtivo do café e competitividade territorial no Brasil. *Revista Ciência Geográfica*, vol. X, p. 236-241, 2004.

GIORDANO, S. *Competitividade regional e globalização*. 1999. Tese (Doutorado em Geografia) – FFLCH/USP, São Paulo, 1999.

GIORDANO, S. *Competitividade regional e globalização*: o agronegócio da soja brasileira nos anos 90. Campinas: Akademica Editora, 2005.

IBGE. *Enciclopédia dos municípios brasileiros*. Rio de Janeiro: IBGE, 1958.

IBGE. *Produção Agrícola Municipal*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: http://www.sidra.ibge.gov.br. Acesso em: 30 jan. 2011.

ILARIO, C. *Região agrícola competitiva e logística no Oeste Baiano*. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) – IG/UNICAMP, Campinas, 2011.

MORAES, A. C. R. Los circuitos espaciales de la producción y los círculos de cooperación em el espacio. In: YANES, L. & LIBERALI, A. (Orgs). *Aportes para el estudio del espacio socio-económico.* Buenos Aires: Editora El Coloquio, 1991, v. 3.

SANTOS, M. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988a.

SANTOS, M. Espaço e sociedade no Brasil: a urbanização recente. *Geosul*, Florianópolis, v. 3, n. 5, p. 85-100, 1988b.

SANTOS, M. *A urbanização brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1993.

SANTOS, M. *Técnica, espaço, tempo:* globalização e meio técnico-cientifico-informacional**.** São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização*: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, M. *A natureza do espaço*. São Paulo: Edusp, 2002a.

SANTOS, M. *O país distorcido*: o Brasil, a globalização e a cidadania. São Paulo: Edusp, 2002b.

Sobre o autor

Clayton Gomes Ilario: graduado e mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

* * *

ABSTRACT

The competitive agricultural region of the west of Bahia

Currently the West of Bahia occupies a prominent position on the national scene as one of the leading exponents of the global agribusiness, besides having a high population growth and economic development. This dynamism, directly associated with modern and specialized agriculture, can be proven by data from the production of agricultural commodities, particularly soy, maize and herbaceous cotton. The area analyzed comprises the municipalities of Barreiras, Luis Eduardo Magalhães and São Desidério, located in the West of Bahia, for presenting great attributes of competitiveness in relation to the other cities of the region. Thus, this paper proposes a study on agricultural production, as well as other key features that characterize the regional competitiveness of the West of Bahia: 1. the presence of trading agribusiness; 2. the role of sectorial associations and 3. trade, services and specialized workforce for agribusiness.

KEYWORDS: competitive region; logistic; agricultural frontier; West of Bahia.

RESUMEN

La región agrícola competitiva de oeste de Bahia

Actualmente el oeste de Bahia ocupa un lugar destacado en la escena nacional como uno de los principales exponentes del agronegocio globalizado, además de tener un elevado crecimiento demográfico y desarrollo económico. Este dinamismo, directamente relacionado con la agricultura moderna y especializada, puede ser demostrado con datos de la producción de commodities agrícolas, especialmente soja, maíz y algodón. El área considerada abarca las ciudades de Barreiras, Luis Eduardo Magalhães y São Desidério, que se encuentran en el oeste de Bahia, debido a sus mayores atributos de la competitividad en comparación con otras ciudades. Por lo tanto, este trabajo propone un estudio sobre la producción agrícola, así como otras características claves que caracterizan la competitividad de las regiones del oeste de Bahia: 1. la presencia del agronegocio comercial; 2. el papel de las asociaciones de la industria y el comercio y 3. servicios y mano de obra especializada para el agronegocio.

PALABRAS CLAVE: región competitiva; logística; frontera agricola; Oeste de Bahia.

BCG: http://agbcampinas.com.br/bcg

Artigo recebido em outubro de 2011. Aprovado em julho de 2013.